

ANTONELLO. CARLA M. **Reencontros no Projeto: Encenação Teatral em Perspectiva**. Alagoas: Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora/Diretora do Laboratório de Estudo e Pesquisa de Processos de Encenação – LEPPE CNPq/Ufal. Professora do Curso Técnico em Arte Dramática.

### Resumo

O projeto nasceu a partir da pergunta: como se reinventar para dar continuidade às nossas atividades no período de isolamento social devido à pandemia? Um questionamento entre tantas incertezas. Os participantes do coletivo do LEPPE (Laboratório de Estudo e Pesquisa de Processos de Encenação) criaram o projeto *Encenação teatral em perspectiva*, com o intuito de convidar profissionais envolvidos no passo a passo de uma montagem teatral. Cada um deles foi estimulado a tratar sobre seu processo criativo e acerca dos pormenores por trás dos bastidores até a recepção do espetáculo teatral. Por considerar o melhor acesso, o encontro se daria na plataforma Instagram. As questões elaboradas eram discutidas pelo coletivo e os integrantes seriam encarregados de uma conversa. Assim, nasceram as *lives* que almejavam construir um diálogo sobre a potencialidade artística, com a presença de um convidado da cultura local e outro do território nacional.

**Palavras-chave:** Diálogo telemático. Encenação. Formação artística.

### ABSTRACT

The project was born from the question: how to reinvent yourself to continue our activities in the period of social isolation due to the pandemic? A question among so many uncertainties. The participants of the LEPPE collective (Laboratory of Study and Research of Staging Processes), in confrontation created the project *Staging theatrical in perspective*, in order to invite professionals in the step by step of a theatrical production, each of them was encouraged to deal with about his creative process and the details behind the scenes until the reception of the theatrical show. Considering the better access, the meeting option would be on

the Instagram platform. The prepared questions were discussed by the collective, in addition, all members would be in charge of a conversation. Thus, the lives that aimed to build a dialogue about artistic potential were born. With the purpose of dynamizing, a guest from the local culture and another from the national territory purpose was elected.

**Keywords: Telematic dialogue. staging. Artistic training.**

## 1 Inquietações: Precisamos continuar atuando

O presente trabalho pretende refletir sobre o desenvolvimento do projeto “Encenação teatral em perspectiva”, concebido durante o período da pandemia da Covid-19, que procurou atender às medidas preventivas estabelecidas pela OMS. Como estávamos inquietos e com vontade de continuar atuantes, a proposta auxiliou nas demandas decorrentes das ações presenciais.

O entendimento é que a pesquisa deve avançar na construção de saberes. Os encontros acontecerem no @leppelaboratório a cada 15 dias, nas quartas-feiras, às 18 horas, tendo como interlocutor um mediador do coletivo. O tempo de cada encontro foi de cinquenta minutos (trinta minutos de conversa e 20 minutos destinados a perguntas para o público). As *lives* modificavam-se conforme a dinâmica da conversa, pois o fator humano carrega em si a imprevisibilidade.

No primeiro momento de planejamento, fizemos um levantamento dos profissionais que seriam selecionados de acordo com as temáticas que gostaríamos de revisar. O segundo passo seria realizar os convites, para depois formular as questões, como parte de um roteiro para o desenvolvimento do diálogo. A seguir, o roteiro foi enviado para o entrevistado, abordando o rumo construído em sua trajetória profissional. Muitas vezes havia modificações por constar outras informações próprias dos envolvidos.

Para a produção do evento, contamos com um membro do grupo<sup>1</sup>, responsável pela divulgação. O evento permitiu o reencontro de pessoas que devido à correria do dia a dia perderam o contato entre si.

---

<sup>1</sup>Jamerson Félix de Almeida Santos.

O projeto proporcionou 12 *lives*. O meio virtual permitiu uma outra forma de proximidade.

## 2 Abertura do palco: Primeiro convidado

Para iniciarmos o projeto, convidamos David Farias<sup>2</sup>, diretor da Escola Técnica de Artes – ETA/Ufal, com a intenção de conhecer seu trabalho artístico e o funcionamento da escola para a continuidade de suas atividades no período da pandemia. No estado de Alagoas, a escola é considerada um polo cultural e uma referência em termos de formação dos artistas. Estes seguem atuando na capital e nas cidades do interior.

A primeira *live* teve início no dia 1º de julho de 2020. A coordenadora/diretora Carla Antonello foi indicada pelos participantes do coletivo. A atmosfera do “frio” na barriga experimentado ao entrar no palco foi sentida na estreia do projeto. Uma preparação bastante diferente, mediada por uma tela, pois a produção seria exibida para nossos espectadores remotos.

Ressalta-se a aprendizagem para usar os recursos tecnológicos. A inabilidade gerou um pequeno atraso. As cortinas então foram abertas. Era um momento desejado para os estudantes da escola, assim como para o meio artístico alagoano. A vontade de dialogar foi tão intensa que disponibilizamos mais uma hora de bate-papo.

Nesse momento, estávamos ainda na tentativa para continuar com as atividades. A proposta da instituição ocorreu no Plano de ensino remoto para o período excepcional (PLE) em 2020. Apesar das inquietações dos professores e estudantes sobre como seria realizar uma atividade presencial num meio virtual, a proposta mostrou-se exitosa devido à vontade de continuar com os estudos.

Outro assunto versou sobre os processos de criação do entrevistado e seus procedimentos na construção de uma montagem teatral. Utiliza exercícios

---

<sup>2</sup> David Farias é ator, diretor, *performer* e dramaturgo. Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA, com graduação e especialização em Artes cênicas pela Ufal. Atualmente é professor e diretor da Escola Técnica de Artes – ETA/Ufal.

somático-performativos, que se tornam fontes para a geração das partituras psicofísicas, base de treinamento e elaboração das cenas. Muitas questões foram levantadas, proporcionando a compreensão das múltiplas formas de criação que se realizam por meio da pesquisa e da experimentação.

A próxima *live* teve como convidado Francis Wilker de Carvalho<sup>3</sup> e contou com a mediação de Angélica Louise. A conversa se baseou na pesquisa de Wilker, sobre encenação em espaços urbanos e as elaborações tecidas nessas criações. Novamente imergirmos em outra perspectiva de encenar que abre um leque de possibilidades para que os procedimentos artísticos em teatro ressignifiquem a sua prática.

Na *live* seguinte, o convidado foi Reginaldo Oliveira<sup>4</sup>, com mediação de Anne Luz. Ele trabalha a dança contemporânea e pensa o trabalho não como passos sequenciados, mas como formas inusitadas de utilizar o corpo, conjuntamente com as relações tecidas com o outro.

Demos continuidade ao projeto com Clarice Costa<sup>5</sup> mediada por Anne Luz, num potente diálogo sobre a adaptação de textos na transposição para a criação da cena. Ao responder à pergunta “quais são os caminhos para realizar esse trabalho que necessitam de um olhar cuidadoso para trazer os subtextos a sejam gerados na cena?”, a professora esclareceu como desenvolve seus trabalhos de adaptação. Citou o texto *Dr. Raimundo Pelado*, uma releitura de *A Terra dos Meninos Pelados*, de Graciliano Ramos, que realizou juntamente com Takaiúna Correia. Traz figuras pertencentes ao imaginário brasileiro como o Saci Pererê, em diálogo com o texto original. O debate deflagrou muitas questões, já

---

<sup>3</sup> É artista da cena, pesquisador, curador e professor no curso de Teatro do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (Uece) e um dos fundadores do grupo brasiliense Teatro do Concreto. Doutor e Mestre em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

<sup>4</sup> Docente da Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas nos Cursos de Técnicos de Teatro e Dança. Mestre em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dançarino da Cia. dos Pés.

<sup>5</sup> Professora e dramaturga. Atual coordenadora do Curso de Graduação Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Goiás (UFGO). Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação Profartes da Universidade de Brasília (UnB). Dirige o Grupo de Teatro *Ludos*.

que as montagens cênicas trabalham com textos literários que na maioria das vezes passam por uma adaptação conforme a concepção da encenação.

A próxima *live* contou com Toni Edson<sup>6</sup> e mediação de Josival da Silva Filho<sup>7</sup>. A discussão se baseou em técnicas relacionadas à montagem do teatro de rua, empregadas pelo professor, com foco nas perspectivas de uma montagem teatral que proporciona muitas formas de efetivação. O importante é se apropriar das técnicas para desenvolver um trabalho com qualidade.

A *live* seguinte teve como convidada Takaiúna Correia<sup>8</sup> e como mediadora Aline Almeida<sup>9</sup>. Refletiu-se sobre a inserção do teatro na comunidade tanto no processo de ensino-aprendizagem como na formação de espectadores. Nem sempre há um acesso fácil ao teatro para a maioria das pessoas que precisa desses pontos de cultura em suas comunidades. Observou-se que o teatro de rua proporciona aos espectadores uma fruição e uma aproximação de forma mais facilitada.

Para o próximo encontro, convidou-se o ator Silvio Leal<sup>10</sup>, mediado por Davison Souza<sup>11</sup>. Foi um momento oportuno para conversar sobre a profissão do ator e como este se insere em vários projetos, no teatro e no cinema, na perspectiva de dar continuidade às suas atividades. Debateu-se a migração dos artistas da arte teatral para o audiovisual e a dificuldade de se adaptar a esta nova modalidade.

---

<sup>6</sup> É ator negro, dramaturgo, diretor e compositor. Doutor em Artes Cênicas – PPGAC-UFBA. Professor da Escola Técnica da Universidade Federal de Alagoas (ETA/Ufal). Infelizmente o professor faleceu no ano passado (2021).

<sup>7</sup> Ator, formado pela ETA/Ufal, palhaço, graduando em Teatro Licenciatura – Ufal e pesquisador do LEPPE. Formado no Curso Técnico de Arte Dramática – ETA/Ufal.

<sup>8</sup> É atriz educadora comunitária há vinte anos. Mestranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Coordenadora do Ponto de Cultura Justina em Goiânia (GO).

<sup>9</sup> Atriz, graduanda em Licenciatura em Teatro pela Ufal. Membro do Coletivo Não Recomendado e Pesquisadora do Coletivo LEPPE.

<sup>10</sup> Ator, formado no Curso de Formação do Ator da Ufal.

<sup>11</sup> Ator, psicólogo e pesquisador do LEPPE. Membro do Coletivo Não Recomendado.

O diálogo a seguir ocorreu com Jonathan Vicente de Andrade<sup>12</sup>, mediado por Alan Olli<sup>13</sup>. Pelo fato dele ser dramaturgo, a reflexão se deu em torno de como é exercer esta atividade, e de que forma acontece o processo criativo para instigar sua escrita. O entrevistado esclareceu como organiza o grupo de pesquisa que coordena.

Para prosseguir na pluralidade de discussões, convidou-se a figurinista Andréa Cavalcante de Almeida Queiroz<sup>14</sup>, com mediação de Angélica Louise<sup>15</sup>, para tratar da maneira como se constrói o projeto de figurino em sintonia com a proposta estética do diretor e do elenco de uma montagem. Ela deixou claro que cada coletivo demanda uma forma de construção deste componente e que o projeto de figurino se adapta às condições financeiras do coletivo. Ressaltou que nem sempre há recursos disponíveis para a criação de acordo com o projeto desejado.

A seguir veio Cristiane Werlang<sup>16</sup>, mediada por Anne Luz<sup>17</sup> – duas atrizes em diálogo. De forma imprevista, a conversa tratou da ética do trabalho dos atores/atrizes, aspecto imprescindível para os coletivos se inserirem e permanecerem autuantes. Esse ponto se insere na criação de uma atmosfera criativa urgente e necessária para os processos fruírem e para a manutenção dos coletivos.

---

<sup>12</sup> Professor de teatro, ator e dramaturgo. É integrante fundador do Sutil Ato, grupo teatral de pesquisa. É coordenador do curso de teatro da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Atualmente trabalha como dramaturgo colaborador de grupos de teatro de Brasília e finaliza a especialização em Direção Teatral.

<sup>13</sup> Ator, estudante do Curso Técnico de Arte Dramática – ETA/Ufal e pesquisador do LEPPE.

<sup>14</sup> Mestre em Artes Cênicas – PPGAC-UFBA. Técnica em Costura de Espetáculos e Figurinista da Escola Técnica Artes da Ufal (ETA-Ufal). Professora no Curso de Produção de Moda da ETA-Ufal.

<sup>15</sup> Atriz, estudante do Curso de Teatro Licenciatura – Ufal e pesquisadora do LEPPE.

<sup>16</sup> Doutora em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra/PT. Professora de Atuação da UFRGS. Coordena o Projeto Teatro Pesquisa e Extensão – TPE Escolas e o Projeto Mulheres de Teatro.

<sup>17</sup> Atriz, estudante do Curso de Teatro Licenciatura – Ufal, formada no Curso Técnico de Arte Dramática – ETA/Ufal e pesquisadora do LEPPE.

Em sintonia com o assunto, foi convidada Valéria Nunes<sup>18</sup>, novamente mediado por Anne Luz. A conversa enfocou sua coordenação no Laboratório de Videodança na Escola Técnica de Arte, que se destacou com o filme “Colapsar”<sup>19</sup> (2019), criado numa direção coletiva – um curta que problematiza corpos invisíveis, como os corpos LGBTQIA+, Mulheres, Negros e Pobres. Para eles, são corpos que supostamente “nascem mortos”, por colapsarem a norma e a heteronormatividade vigente.

Para finalizar o projeto, o convidado foi Tácito Borralho<sup>20</sup>, mediado por Anne Luz. Ele discorreu sobre sua trajetória com muitas histórias na significativa experiência cênica, nas duas últimas décadas no teatro maranhense, num trabalho de valorização da cultura popular. Destacou-se no Teatro de Animação, contudo sua atuação também é profícua em interfaces no campo teatral.

### 3 Uma janela que se abriu em várias

Por meio das conversas, brevemente relatadas, buscou-se ressaltar a importância de se manter atuante no modo operante novo, com que nos deparamos no mundo pandêmico. Tratou-se de um encontro com professores/artistas em diversas regiões do Brasil, que narraram sua rica experiência na arte teatral, com perspectivas de aportes teóricos e práticos, conforme suas trajetórias profissionais.

A escolha do cartaz (adiante) faz uma homenagem ao amigo e colega Toni Edson. Saudades desse grande contador de histórias que certamente brilha em outras paragens.

---

<sup>18</sup> Professora e vice-diretora da Escola Técnica de Artes – ETA/Ufal. Atriz e bailarina do grupo Saudáveis Subversivos. Coordena o Laboratório de Videodança da ETA/Ufal.

<sup>19</sup> Prêmio Olhar Crítico na 10ª Mostra Sururu de Cinema Alagoano. Prêmio melhor filme do Júri Popular Festival de Taguatinga (DF).

<sup>20</sup> Professor do Departamento de Artes da UFMA e diretor artístico da Coteatro. Bonequeiro, dramaturgo, ator, ator-animador, diretor, cenógrafo, aderecista e carnavalesco.



## Referências

LARROSA, J. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

\_\_\_\_\_. **Tremores**: escritos sobre experiência. 1. ed. Tradução de Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.